

PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO

ESCOLA MUNICIPAL “LUIZ VAZ  
DE CAMÕES”



PARANAGUÁ  
ABRIL / 2024

## Sumário

1- IDENTIFICAÇÃO .....	5
1.1- LOCALIZAÇÃO .....	5
1.2- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	5
1.3- RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE	6
1.3.1 -Cargos, funções e vínculo empregatício. ....	6
1.3.1.1 Professores da manhã .....	6
1.3.1.2 Professores da tarde .....	7
1.3.1.3 Equipe pedagógica.....	8
1.3.1.4 Funcionários administrativos, operacionais.....	9
1.4- CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR (DADOS COLETADOS PELO SISTEMA ESTADUAL DE REGISTRO ESCOLAR – SERE E POR MEIO DE QUESTIONÁRIO ELABORADO PELA INSTITUIÇÃO, CONTEMPLANDO QUESTÕES CULTURAIS E EDUCACIONAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR).....	10
1.5-CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.....	10
1.5.1-Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.....	10
1.6-REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR.....	11
.....	11
1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, período e número de aluno .....	12
1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente. ....	12
1.6.3- Quantitativos de estudantes por turma: .....	13
1.6.4-Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora .....	13
1.6.5 Quadro de horários da equipe docente e hora atividade .....	14
1.6.6 Plano de atividades a serem desenvolvidos nos espaços pedagógicos, em áreas verdes e recreio dirigido. ....	15
1.6.7 Plano de atendimento emergencial .....	16
1.7- CALENDÁRIO ESCOLAR.....	18
1.8- CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR.....	18
1.9-CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. ....	19
2 – CONCEPÇÕES.....	19
2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE .....	19
2.1.1- Fundamentação Teórica.....	19
2.1.2-Direitos Humanos.....	20
2.1.3- Políticas de Inclusão.....	21
2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO .....	23
2.2.1- Fundamentação Teórica.....	23
2.2.2-Concepção de Infância e Criança .....	24
2.2.3-Articulação entre as ações de cuidar e educar. ....	24
2.2.4.Transição da educação Infantil com o Ensino fundamental .....	25
2.2.5. Transição dos anos iniciais do ensino fundamental para os finais do ensino fundamental .....	25
2.2.6- Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado) .....	26
2.2.7- Educação para as relações étnico-raciais. ....	26
2.2.8- Ações de monitoramento para a busca ativa dos estudantes infrequentes e instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar.....	26
2.3-CONCEPÇÃO DE GESTÃO .....	27

2.3.1- Fundamentação Teórica.....	27
2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários APMF, representatividade de profissionais: conselhos reuniões .....	28
2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros. ....	29
2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade.....	30
2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais. ....	30
2.3.6-Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional. ....	30
2.3.7-Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora.....	30
2.3.8-Articulação entre os profissionais da educação com os estudantes e a família.....	31
2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e <i>cyberbullying</i> , de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA. ....	31
2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO.....	32
2.4.1- Fundamentação Teórica.....	32
2.4.2- Modelo de Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem .....	32
2.4.3-Plano de Ação do Diretor .....	34
2.4.4- Plano de Ação do Pedagogo Coordenador .....	35
2.4.5- Plano de Ação do Pedagogo Orientador.....	36
2.4.6-Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa .....	37
2.4.7- Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional.....	39
2.4.8-Plano de Ação do Conselho Escolar.....	39
2.4.9-Modelo do Plano de Trabalho Docente e cronograma dos períodos(ciclos) que são elaborados. ....	40
2.4.10-Plano de Atendimento Educacional Especializado .....	42
2.4.11-Plano de atendimento pedagógico domiciliar .....	44
2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO .....	44
2.5.1- Fundamentação Teórica.....	44
2.5.2-Direitos e objetivos de Aprendizagem .....	47
2.5.3-Concepção de Ensino e Aprendizagem .....	47
.....	47
2.5.4 Organização do tempo do espaço e gestão em sala de aula (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental , do AEE e do recreio dirigido .....	48
2.6.1- Fundamentação Teórica.....	48
2.6.2-O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento. ....	48
2.6.3-Análise de avanços e dificuldades pedagógicas. ....	50
2.6.4-Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros. ....	51
2.6.5-Avaliação institucional .....	51
2.6.6- Recuperação paralela de estudos.....	52
2.6.7- Avaliação externa .....	52
2.6.8- Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos.....	53
2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	54
2.7.1- Fundamentação Teórica.....	54
2.7.2- Formação continuada presencial ofertada pela rede. ....	54
2.7.3- Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº N° 01/2018 – SEMEDI. ....	55

2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição.....	55
2.7.5 Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas .....	55
3- MATRIZ CURRICULAR.....	56
4- PROPOSTA CURRICULAR.....	57

# 1- IDENTIFICAÇÃO

## 1.1- LOCALIZAÇÃO

Instituição: Escola Municipal “Luiz Vaz de Camões” Educação Infantil e Ensino Fundamental, código: INEP: 41140869 / SAE: 184000164

Município: Paranaguá- Paraná

Endereço: Rua Manoel Correia, nº 1462, Bairro: Tuiuti

Dependência Administrativa: SEMEDI- Secretaria Municipal de educação e Ensino Integral.

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá.

Nº da Resolução de Criação da Instituição de Ensino: Resolução nº 3721/1981 DOE 22/01/1982.

Nº da Resolução de Autorização da Instituição: de Ensino Resolução Nº 040/11 D.O.M 23/09/2011.7

## 1.2- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Grupo Escolar Municipal Luiz Vaz de Camões foi fundado em 19/11/1963 na gestão do Prefeito Dr. Joaquim Tramujas, onde o prédio foi doado à municipalidade pelo Comendador Alberto Ferreira dos Santos, tornando-se o mesmo, Paraninfo da Escola.

O nome Luiz Vaz de Camões foi escolhido pelo próprio Paraninfo em homenagem ao povo português, já que o Sr. Alberto era na oportunidade Cônsul de Portugal na Cidade de Paranaguá. A autorização para funcionamento foi dada pelo Excelentíssimo Prefeito Professor Nelson de Freitas Barbosa, através do decreto nº. 09 de junho de 1964. O prédio continha duas salas de aula, gabinete de direção, sala de visitas e sala para merenda escolar. Funcionava em dois períodos escolares com três séries: duas turmas de 1ª série, uma de 2ª série e uma de 3ª série. Esta instituição de ensino iniciou com o quadro de funcionários composto por 04 professores, 01 diretora e 01 servente.

Em 1967 na gestão do Prefeito Professor Nelson de Freitas Barbosa, a escola foi ampliada para 05 salas de aula passando a funcionar nos três períodos escolares com classe de 1ª a 4ª série.

Em 19 de novembro de 1988 comemorou-se o Jubileu de Prata onde foi instituído o Hino da Escola.

No dia 27 de junho de 2008 foi inaugurada a quadra da escola.

A partir do ano de 2001, passou a chamar-se Escola Municipal Luiz Vaz de Camões – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Atualmente na gestão do Prefeito Marcelo Roque, funcionam 17 turmas em dois turnos sendo 02 turmas de Educação Infantil e 15 turmas entre 1º e 5º anos e 8 turmas de A.E.E no período manhã e 7 no período da tarde – Atendimento Educacional Especializado.

### 1.3- RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE

#### 1.3.1 -Cargos, funções e vínculo empregatício.

##### 1.3.1.1 Professores da manhã

<b>Nome do profissional</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Magistério</b>	<b>Pós graduação</b>	<b>Vínculo empregatício</b>
Andrea Kelli Peres Mendes Romão	Superior completo	Sim	Não	Padrão
Claudinalda da Silva Ramos	Superior completo	Sim	Educação Infantil	Padrão
Cleuza dos Santos Pereira da Silva	Superior completo			Padrão
Fabíola Adriana Fernandes	Superior Completo	Sim	Educação especial	Hora-aula
Fernanda Margarete T. Villanueva	Superior completo			
Gislaine Cristina Lima Chemure Frizzo	Superior completo	Sim	Alfabetização e Letramento em Ed especial	Padrão
Jaqueline de Fátima Nascimento Króis	Superior completo		Educação especial	Padrão
Jeanine Agostinho Pereira Araújo	Superior completo			Hora-aula
Jéssica Barbosa Xavier	Superior completo		Educação especial	Hora-aula
Lucia Cristina Reis de Ramos	Superior completo	Sim	Educação Matemática.	Padrão
Márcia Lourenço Guimarães	Superior completo		Educação especial	Hora-aula
Márcia Alves Nascimento Morais	Superior completo		Educação especial	Hora-aula
Marilda Veiga Simoni da Silva	Superior completo	Sim	Psicopedagogia	Padrão
Mari Lúcia do Amaral	Superior			Padrão

Marisa de Souza Caldas	completo Superior completo	Sim	Educação Infantil e Especial	Hora-aula
Marianna Bastos Pinheiro	Superior completo		Educação especial	Hora-aula
Nadir Corrêa Mendes	Superior completo	Sim	Educação Infantil	Padrão
Rafael de Assis Barbosa	Superior completo	Não		Padrão
Regiane dos Santos de Paula	Superior Completo		Educação especial	Hora-aula
Renata Fernandes Neves	Superior completo	Sim	Educação Infantil	Padrão
Sueli Santos Veiga Marques	Superior completo			Padrão
Telma Cristina Faria Correa de Mello	Superior completo		Educação especial	Hora-aula
Valdenária da Silva Oliveira Alves	Superior Completo			Hora-aula
Wanderleia Mafra de Moura Correia	Superior completo	Não	Mestrado Profissional em Ciências Ambientais	Padrão
Renata Fernandes Neves	Superior completo	Sim	Educação Infantil	Padrão

#### 1.3.1.2 Professores da tarde

<b>Nome do profissional</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Magistério</b>	<b>Pós graduação</b>	<b>Vínculo empregatício</b>
Ana Beatriz dos Santos	Superior Completo			Padrão
Andréa Kelli Peres Mendes Romão	Superior Completo	Sim	Não	Padrão
Denise do Rocio Barbosa Pereira	Superior Completo	Sim	Educação Especial	Hora-aula
Fabrcio José de Faria Santos	Superior Completo	Não		Padrão
Fernanda Margarete T. Villanueva	Superior Completo	Sim		Padrão
Gislaine Cristina Lima Chemure Frizzo	Superior Completo		Educação Especial	Hora-aula

Gislaine dos Santos Weinfurter	Superior Completo		Mestrado	Padrão
Janete Rodrigues	Superior Completo			Hora-aula
Leila dos Santos Hassan Nascimento	Superior Completo	Sim	Mestrado	Padrão
Luciana Tavares de Miranda	Superior Completo			Padrão
Margareth Santos Cunha	Superior Completo	Sim	Educação Especial	Hora-aula
Marianna Bastos Pinheiro	Superior Completo	Sim	Educação Especial	Padrão
Marilda Veiga Simoni da Silva	Superior Completo	Sim	Educação Especial	Padrão
Natalia Jaqueline de Deus Pereira	Superior Completo	Sim	Educação Especial	Hora-aula
Norma Lopes Kobora	Superior Completo	Sim	Educação Especial	Hora-aula
Patricia Russi	Superior Completo	Sim	Educação Especial	Hor-aula
Regiane dos Santos de Paula	Superior Completo	Sim	Educação Especial	Padrão
Tatiane do Rosário dos Santos Pereira	Superior Completo	Sim	Educação Especial	Padrão
Terezinha Cristina de Souza	Superior Completo			Hora-aula
Wanderleia Mafra de Moura Correia	Superior Completo	Não	Mestrado profissional	Padrão

### 1.3.1.3 Equipe pedagógica

<b>Nome do profissional</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Magistério</b>	<b>Pós graduação</b>	<b>Vínculo empregatício</b>
Leidiane Fátima Nóbrega de Araújo	Superior Completo	Não	Mestrado em Tecnologias Emergentes da Educação	Padrão



Luzia Rosana Da Silva Lima	Superior Completo	Sim	Gestão	Padrão
Solange Regina Martins Melchior da Silva	Superior completo	Sim	Psicopedagogia	Padrão
Sueli Maceno de Sant Anna	Superior completo	Não	Psicopedagogia institucional e clínica	Padrão

#### 1.3.1.4 Funcionários administrativos, operacionais.

<b>Nome do funcionário</b>	<b>Função</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Período</b>	<b>Vínculo empregatício</b>
Milena Freire Zacarias	Estagiária-administrativo	Cursando Ensino médio	Manhã	Estágio -contrato prefeitura
Valeria Pereira dos Santos	Secretária geral	Ensino médio	Manhã e tarde	Estatutária

<b>Nome do funcionário</b>	<b>Função</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Vínculo empregatício</b>
Célia Alves França	Operacional	Ensino fundamental	Estatutária
Débora Cristina Carvalho Pereira	Operacional	Ensino médio	Estatutária
Fabrizio Carvalho de Amorim	Operacional	Ensino fundamental	Estatutária
Lucimara de Lima	Operacional	Ensino fundamental	Estatutária
Rosania de Fátima E. Belo	Operacional	Ensino médio	Estatutária

1.4- CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR (DADOS COLETADOS PELO SISTEMA ESTADUAL DE REGISTRO ESCOLAR – SERE E POR MEIO DE QUESTIONÁRIO ELABORADO PELA INSTITUIÇÃO, CONTEMPLANDO QUESTÕES CULTURAIS E EDUCACIONAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR).

Nossa escola está localizada na zona central da cidade, cercada de residências, prédios, consultório e salas comerciais. As ruas são pavimentadas e bem sinalizadas e tráfego intenso.

A comunidade é composta por alunos que moram nos diversos bairros da cidade de Paranaguá-Paraná, a minoria mora próximo ou no mesmo bairro da escola, outros porém, provém de bairros distantes, no qual os pais trabalham na área central e optam por matricular próximo ao serviço.

As famílias nos tempos livres, fazem atividades esportivas, frequentam os templos religiosos, passeiam e visitam praças. A grande parte dos alunos tem acesso à internet em casa e utilizam em horários determinados pelos responsáveis.

## 1.5-CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.

As condições físicas da escola são adequadas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. A escola tem secretária, quadra esportiva, salas de aula, sala da orientação, sala da coordenação, sala da direção, sala de recurso multifuncional, cozinha, pátio coberto com mesas e bancos, sala dos professores, sala com computadores.

### 1.5.1-Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.

A Escola Municipal “Luiz Vaz de Camões” Educação Infantil e Ensino Fundamental está localizada na zona central de cidade, cercada de residências, prédios e salas comerciais. As ruas são pavimentadas e bem sinalizadas.

Portão de entrada, há apenas um acesso de entrada para os alunos com portão de madeira e um portão de alumínio.

As salas de aulas são adequadas para o número de alunos, climatizadas, com cortinas, portas, janelas e grades.

A secretaria da escola é equipada com computadores com acesso à internet, ar-condicionado, mesas de trabalho, cadeiras e arquivos.

A sala da direção é composta com armários, mesa de trabalho e cadeiras e ar-condicionado.

A sala da coordenação com 2 computadores com acesso à internet, mesas de trabalho e cadeiras, ventilador de teto e armários adequados para uso.

Sala da orientação tem um computador com acesso à internet, mesa de trabalho, cadeira, armário.

Sala de informática com computadores, no qual 4 equipamentos com acesso à internet, ar-condicionado insuficiente para a climatização da sala, mesa comprida com cadeiras para trabalho.

O pátio é coberto, tem mesas com bancos para refeição, bebedouro com filtro, refrigerado e com torneiras.

Banheiro feminino e masculino, ambos com pia e vasos adaptados para as crianças. Dois banheiros, feminino e masculino para cadeirantes.

Quadra esportiva coberta, porém, em dias com chuva fica molhada, não adequada para uso nesses dias.

Sala dos professores com mesa e cadeiras para trabalho, geladeira, micro-ondas, ventilador de teto, banheiro.

Cozinha, terceirizada, com geladeira, freezer, pia, fogão com forno industrial, dispensa de alimentos, ventilador de teto.

## 1.6-REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR.

A escola é de atendimento parcial. Funciona no período da manhã das 07:30 as 11:30, no período da tarde das 13:30 às 17:30.

A abertura do portão da escola para acesso dos alunos a sala de aula é no horário de 07:20 no período da manhã e 13:20 no período da tarde. A saída dos alunos no horário de 11:15 e 17:15, lembrando que esse horário acontece em comum acordo para zelar pela segurança e manter um fluxo tranquilo na saída dos alunos. O horário de 11:30 e 17:30, marca o término da jornada de estudo e trabalho em sala de aula.

Quadro simplificado do horário:

Período	Abertura do portão	Horário início das aulas	Horário chamada para saída	Horário término das aulas
Manhã	07:20	07:30	11:15	11:30
Tarde	13:20	13:30	17:15	17:30

### 1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, período e número de aluno

Quantidade de turmas no período da manhã	Quantidade de alunos
3º anos: 02	39
4º anos: 03	63
5º anos: 03	71
Educação infantil-Pré 2: 01	19
Total: 09	192

Quantidade de turmas no período da tarde	Quantidade de alunos
1º anos: 03	52
2º anos: 03	55
Educação infantil -Pré 2: 01	20
Total: 07	127

### 1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente.

A equipe gestora dispõe de autonomia e distribui as turmas seguindo os critérios pedagógicos, atribuindo combinações que atendem melhor as necessidades de cada turma.

### 1.6.3- Quantitativos de estudantes por turma:

Turmas	Período	Número de alunos
Pré A	Manhã	19
Pré B	Tarde	20

1º A	Tarde	15
1º B	Tarde	19
1º C	Tarde	18
2º A	Tarde	19
2º B	Tarde	20
2º C	Tarde	16
3º A	Manhã	20
3º B	Manhã	19
4º A	Manhã	23
4º B	Manhã	20
4º C	Manhã	20
5º A	Manhã	22
5º B	Manhã	25
5º C	Manhã	24
AEE	Manhã	07
AEE	Tarde	14

#### 1.6.4-Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora

- Proerd, Programa educacional de resistência às drogas e a violência, o programa atende os alunos dos 5º anos.
- É doando que se vive, apresenta de maneira lúdica aos estudantes a importância e a necessidade de doarem órgãos e tecidos humano.
- Projeto de combate a dengue, trabalho dentro do currículo com atividades de conscientização de prevenção contra o mosquito da dengue.
- Família e Escola-Sefe, Coleções compostas de livros destinados aos familiares, com o objetivo, de estabelecer um trabalho de parceria educativa entre a família e a escola.

### 1.6.5 Quadro de horários da equipe docente e hora atividade

Baseado na INSTRUÇÃO N° 01/2018 - SEMEDI que instrui a Jornada de trabalho dos servidores do magistério público municipal de Paranaguá nas instituições da Rede Municipal de Ensino.

#### **Hora atividade**

Período: Manhã de 4 horas

Horário: 07:30 às 11:30

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Jaqueline Andrea Gislaine	Lucia	Claudinale Marilda Sueli Marques Rafael Cleuza Renata Jeanine	Mari Lucia Nadir	Wanderleia Val Fernanda

Período: manhã de 2 horas

Horários: 07:30 às 09:30 e/ou 09:30 às 11:30.

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:30 às 09:30		Renata Cleuza		Rafael	Sueli Marques Jeanine
09:30 às 11:30	Claudinale Nadir	Mari Fernanda		Andrea Gislaine C. Wanderleia Val	Lucia Jaqueline

Período: Tarde de 4 horas

Horário: 13:30 às 17:30

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Janete	Fernanda Tatiane Andrea	Fabício Leila Luciana Gislaine Mariana		Wanderleia Regiane Teresa

Período: Tarde de 2 horas

Horário: 13:30 às 15:30 e/ou 15:30 às 17:30

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:30 às 15:30				Fabricio Leila Regiane	
15:30 às 17:30	Gislaine W.	Janete Luciana		Fernanda Tatiane Terezinha Wanderleia	Mariana Andrea

Os professores fazem intervalo no momento que sua turma está no recreio.

Estão cientes que essa pausa compreende um horário de jornada semanal, está explicitado na instrução normativa 01/2018 SEMEDI Paranaguá:

§ 1º Os horários destinados aos intervalos deverão contar na carga horária de hora atividade, pois estão inclusos na jornada de trabalho semanal.

1.6.6 Plano de atividades a serem desenvolvidos nos espaços pedagógicos, em áreas verdes e recreio dirigido.

Dentro do espaço pedagógico da escola, os recreios são divididos por horários, no qual é acompanhado sob orientação do professor de hora atividade e equipe pedagógica e funcionários.

Em conformidade a instrução nº 01/2018, capítulo 1- diretrizes gerais descreve o trabalho profissional do cargo do magistério, entende-se que a orientação e o acompanhamento dos estudantes tanto em atividades externas no período de aula, como no horário de intervalo (recreio), onde por escala, ou também quando solicitados em situações se fizer necessário, os professores acompanharão e farão orientações dos alunos.

§ 2º A organização e atendimento de plantões nos intervalos, horários de entrada e saída poderão ser desenvolvidos desde que a organização conste no Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno da Instituição, devendo o professor respeitar e participar da organização especificada nos documentos citados, respeitando a carga horária mínima semanal destinada a hora atividade. (Instrução normativa 01/2018-SEMEDI Paranaguá)

O lanche dos alunos é fornecido pela empresa Risotolandia, seguindo um cardápio elaborado mensalmente.

A escola não tem área verde, portanto as temáticas que envolva atividades referentes são realizadas em praças públicas centrais.

No ano de 2024, a utilização dos espaços escolares como o refeitório e pátio, são utilizados por escala.

#### 1.6.7 Plano de atendimento emergencial

<p>Descrição das instalações envolvidas</p> <p>Nome: Escola Municipal Luiz Vaz de Camões</p> <p>Atividade da instalação: Escolar</p> <p>Localização: Rua Manoel Correa 1462, Tuiuti, Paranaguá, Paraná.</p> <p>Areas da escola com materiais: salas de aula com cadernos e livros; secretaria com papéis, instalações elétricas.</p>
<p>Cenário considerado: incêndios</p>
<p>Área de abrangência: As salas de aula com crianças e professores, o ambiente possui cadernos, livros e papéis que potencializam, caso, ocorra um foco de incêndio.</p>
<p>Estrutura organizacional: Brigadista de emergência, Corpo de bombeiros.</p> <p>Ao iniciar o foco do incêndio, brigadistas são acionados e fazem os procedimentos para conter as chamas/acionar 193 (bombeiros).</p> <p>Proceder com a evacuação por meio de sinal sonoro. Sair em fila, organizados pelo professor, orientados pelos brigadistas, interromper o trânsito para abrigar as pessoas na rua.</p> <p>Rota de fuga pelo portão principal, os professores são orientados a manter a calma dos alunos e organizar a saída em fila, abandonando pertences e marcando as portas com um risco de giz na transversal. Brigadistas realizam os primeiros atendimentos a situação, acionam 193, coordenam a rota de fuga</p>
<p>Ações e respostas:</p> <p>Incêndio: Principio de incêndio, aciona os brigadistas</p> <p>Ligar 193</p> <p>tocar o alarme sonoro(apito),</p>



Sair das salas pela rota de fuga

Recursos: Extintor, apito

Coordenar a evacuação

Ponto de encontro (interromper o trânsito)

Verificação, contagem das pessoas

Implantação: Treinamento com todos da escola duas vezes no ano.

## 1.7- CALENDÁRIO ESCOLAR.

# CALENDÁRIO ESCOLAR

# 2024




## EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6		4	5	6	7	8	9	10	3	4	5	6	7	8	9
7	8	9	10	11	12	13	11	12	13	14	15	16	17	10	11	12	13	14	15	16
14	15	16	17	18	19	20	18	19	20	21	22	23	24	17	18	19	20	21	22	23
21	22	23	24	25	26	27	25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30
28	29	30	31											31						

DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS	
DIAS LETIVOS	0	DIAS LETIVOS	13	DIAS LETIVOS	20
Férias	30	Carga Horária	52	Carga Horária	80
Recesso	0	Recesso	3	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	0	Feriado	2

ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
														30						

DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS	
DIAS LETIVOS	22	DIAS LETIVOS	19	DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	88	Carga Horária	76	Carga Horária	80
Recesso	0	Recesso	1	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	2	Feriado	0

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31	*SEFE			25	26	27	28	29	30	31	29	30					

DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS	
DIAS LETIVOS	12	DIAS LETIVOS	21	DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	48	Carga Horária	84	Carga Horária	84
Recesso	10	Recesso	0	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	0	Feriado	1

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5						1	2		1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				

DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS	
DIAS LETIVOS	21	DIAS LETIVOS	20	DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	84	Carga Horária	80	Carga Horária	48
Recesso	1	Recesso	0	Recesso	9
Feriado	2	Feriado	2	Feriado	1

LEGENDA	
FÉRIAS	
INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PADÃO DE CRISTO 31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

*Tenile Cibele do Rocio Xavier*  
**Tenile Cibele do Rocio Xavier**  
 Secretária de Educação

*Paula da Silva Inacio Pereira*  
**Paula da Silva Inacio Pereira**  
 Superintendente de Planejamento Educacional

*Ronaldinho Cardoso Alboite*  
**Ronaldinho Cardoso Alboite**  
 Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

*Tatiana Passos*  
**Tatiana Passos**  
 Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGDA - Deliberação nº 05/2023  
 Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

## 1.8- CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR.

As reuniões da APMF acontecem todas as terceiras segundas-feiras do mês.

11 DE MARÇO
15 DE ABRIL
13 DE MAIO

10 DE JUNHO
22 DE JULHO
19 DE AGOSTO
16 DE SETEMBRO
21 DE OUTUBRO
18 DE NOVEMBRO
16 DE DEZEMBRO

### 1.9-CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS.

A prestação de contas acontece nas reuniões da APMF todas as terceiras segundas-feiras do mês.

11 DE MARÇO
15 DE ABRIL
13 DE MAIO
10 DE JUNHO
22 DE JULHO
19 DE AGOSTO
16 DE SETEMBRO
21 DE OUTUBRO
18 DE NOVEMBRO
16 DE DEZEMBRO

## 2 – CONCEPÇÕES

### 2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

#### 2.1.1- Fundamentação Teórica

Sociedade é um conceito com muitos significados e determina um grupo de indivíduos que compartilham algumas características, seja no trabalho, no lazer, na ciência, no conhecimento compartilhado. Mas aqui colocamos a sociedade planetária, sem fronteiras e que vive em constantes transformações exacerbadas, exigindo de seus indivíduos formação para atender às suas demandas em sua complexidade. Durante muito tempo a ciência nos apresentou conhecimentos particularizados, em que privilegiam uma parte da sociedade e detrimento à outra. A exemplo disso o surgimento da tecnologia e o impacto que ela provoca no desenvolvimento da sociedade, transforma as relações entre

os humanos, seja no trabalho, no lazer, na ciência, na escola. Já não é possível isolá-la da dinâmica social. São importantes desafios éticos e sociais cada vez mais intensos modificando a forma como as pessoas se relacionam. A Pandemia COVID 19 nos mostrou que a tecnologia deve estar presente nos currículos escolares, em sentido ético – em tudo aquilo que está relacionado ao comportamento moral do ser humano e sua postura em frente aos desafios impostos pela internet.

Entendemos que a educação tem uma função essencial na construção de uma sociedade mais justa, pois é da escola onde saem os primeiros princípios de inclusão, diversidade, aceitação e de conhecimentos pelos direitos e deveres, dos cidadãos cientes da sua realidade, estes capazes de interferir nela, tornando sujeitos da história. “Ao transformá-la, ele mesmo se transforma, mediado pelas relações que estabelece” (Saviani, Escola e Democracia, 1991, pg.19). É na sociedade que o homem efetiva sua prática, constrói sua história. O homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social, produz e compartilha conhecimentos.

Os conhecimentos científicos trouxeram muitos benefícios a sociedade, mas também muitos conflitos e prejuízos quando pensamos nos avanços que se projetaram para a sociedade em que vivemos. Em tempos atuais há uma necessidade de repensar a ciência que se quer fazer para perpetuar a vida na Terra. E a educação tem papel fundante nesse processo.

A era planetária necessita situar tudo no contexto e no complexo planetário. O conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital (...) é o problema universal de todo o cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-las e organizá-las? (MORIN, pg.33)

Neste sentido surge em refletir a educação para o futuro, na dinâmica, dos desafios da relação das pessoas com e sua consequência para o todo.

### 2.1.2-Direitos Humanos

O artigo 5º da Constituição Federal estabelece que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros

residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e a propriedade” (...).

Os direitos humanos visam garantir a dignidade e a integridade da pessoa, especialmente frente ao Estado e suas estruturas de poder e a cidadania assegura o equilíbrio entre os direitos e deveres do indivíduo em relação à sociedade e da sociedade em relação ao indivíduo.

Por esta razão, inclusive, foi inserida na Constituição Federal de 1988, a proteção ao meio ambiente (direitos humanos de terceira geração). Os direitos são universais, o que quer dizer que são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas, os direitos humanos são inalienáveis e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos, eles podem ser limitados em situações específicas. Os direitos garantem que as pessoas tenham defesa, tenham um processo justo e que os interesses de uma classe dominante não prejudiquem aqueles que se encontram em vulnerabilidade social. A defesa dos direitos humanos assegura um mundo de igualdade e livre opressões.

### 2.1.3- Políticas de Inclusão

Partindo da premissa de Carbonell (2016) a relação da sociedade com a inclusão baseia-se historicamente no envolvimento que olha, nomeia, acolhe, atende e conversa com o “diverso” no decorrer do tempo e, apesar das dificuldades, assemelha-se a um processo inacabado que busca sempre por um futuro justo e equitativo, onde todos “possam viver e conviver, para um mundo onde sejam socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.” (CARBONELL, 2016, p. 102)

Dessa maneira, socialmente, a escola busca uma formação que se estenda para além dos seus muros, subsidiando o estudante para o enfrentamento dos desafios que o mundo oferece de maneira ativa, crítica e participativa.

Almejando o desenvolvimento pleno do cidadão, a inclusão escolar é parte integrante da inclusão social, e, neste processo sem fim, com turmas heterogêneas, os alunos aprendem com a diferença, respeitando a singularidade de cada um. Neste sentido, de acordo com especialistas, entende-se que os alunos aprendem melhor e de forma enriquecedora através da integração social, do que individualmente. (REINO UNIDO, 1974 apud CARBONELL, 2016)

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) institui, em seu capítulo IV, do Direito à Educação, no Art. 27 que

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (LBI, nº 13.146/2015)

Evidenciando ainda que esse direito deve ser garantido pela sociedade, assegurando o desenvolvimento pleno do indivíduo inserido de forma igualitária nesse contexto.

Diante desse quadro, a BNCC (2017) complementa que as habilidades essenciais por ela evidenciadas vêm garantir a igualdade educacional sobre as singularidades que devem ser respeitadas, chamando a atenção ao fato de que ao longo da história brasileira, as desigualdades à educação no que diz respeito a aprendizagem, acesso e permanência foram naturalizadas, buscando-se, dessa maneira, estratégias para transformar esse processo no país. Assim, pode-se destacar que

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)<sup>14</sup>. (BNCC, 2017, p. 15-16)

Portanto, a escola tem papel fundamental na garantia de efetivação do processo educacional, acolhendo e inserindo o cidadão de forma justa, crítica e autônoma, sendo a inclusão o ponto de partida para promover o desenvolvimento de uma sociedade democrática.

A escola possui sala de ensino regular com inclusão de alunos TEA, TDAH, Dislexia e demais especificidades. Na formação docente, no âmbito da inclusão, a equipe escolar incentiva e desenvolve iniciativas que ampliam a qualificação dos profissionais da escola.

A sala de recursos multifuncional, AEE, funciona em uma sala com mobiliários próprios para o desenvolvimento das atividades com materiais, recursos pedagógicos e

equipamentos específicos para o atendimento as necessidades do aluno. A matrícula no AEE, é condicionada à matrícula do ensino regular da escola, em alguns casos, na falta de vaga é orientado a matrícula em outra escola mais próxima. Os alunos do AEE são matriculados no contraturno, a oferta do atendimento na sala do AEE nesse ano de 2024, prioriza o atendimento aos alunos TEA (transtorno do espectro autista) devido a demanda e horários disponíveis.

A sala do AEE, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, considerando as necessidades específicas de cada aluno. Alunos que apresentam dificuldades e necessidades específicas para o desenvolvimento das atividades, são encaminhados para triagem pedagógica, com a professora da sala, para posterior encaminhamento.

## 2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

### 2.2.1- Fundamentação Teórica

A educação deve ser o alicerce para toda mudança, pois ela tem o poder transformador. Uma educação de qualidade forma cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 no Art. 1º. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Compreendemos que a educação deve ser focada no desenvolvimento do aluno integral, uma educação integral, como é explícita na BNCC (Base nacional comum curricular).

“Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BRASIL, pg14, 2018).

É uma educação que promove o desenvolvimento do aluno como ser humano nos aspectos de acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno considerando sua diversidade no local de aprendizagem.

## 2.2.2-Concepção de Infância e Criança

Entendemos a criança como um ser humano com história e que interage no social com desejos, interesses, manifestando ideias e opiniões com as informações que são apresentadas, criando suas hipóteses, fazendo levantamento, buscando soluções, tornando-se sujeito da sua própria aprendizagem.

Para aprender não é preciso pré-requisito, não é preciso conhecer o simples para chegar ao complexo, nem dominar o pequeno para alcançar o grande. A criança parte de onde está, relacionando seus conhecimentos prévios e construindo ideias que se relacionam de alguma forma com os conceitos construídos pelos homens em relação ao ambiente, no campo de linguagens, no universo das ideias. (currículo municipal de Paranaguá, pg 07).

São as experiências e interações que a criança participa que nutre o conhecimento estruturando as ideias. A infância faz parte da vida é nessa fase que são construídos os conhecimentos, são as diversas manifestações de interesses e experiências, concebemos que o desenvolvimento e a aprendizagem nessa fase têm como intenção, através das interações, abrir as possibilidades de construção de ideias, experiências significativas.

## 2.2.3-Articulação entre as ações de cuidar e educar.

Ações de cuidar e educar compreende que há a necessidade de zelo e mediação dos profissionais dentro dos espaços educativos para estimular e proporcionar estímulos significativos promovendo valores como empatia, respeito e responsabilidade.

A BNCC (2018) coloca que ações de cuidado estão ligadas com as ações de conhecer e explorar o mundo, propiciando estímulos para a sistematização dos conhecimentos, que acontece na etapa da educação infantil.

## 2.2.4. Transição da educação Infantil com o Ensino fundamental

A transição de uma etapa do ensino para outra é um desafio tanto para os profissionais da educação quanto para os alunos e pais. É um novo ambiente com uma rotina diferente que a etapa anterior ofertava. A instrução normativa nº02/2023, orienta



procedimentos para transição entre as etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. O documento instrui pelos seus artigos que as escolas devem delinear ações e estratégias de continuidade da trajetória de uma etapa a outra. Cabe aos profissionais, planejar estratégias com práticas para garantir experiências significativas que contribua para formação integral do aluno de uma etapa a outra. Considerando os registros escolares para subsidiar o trabalho, como: fotografias, vídeos, boletim escolar, parecer descritivo, relatórios. Promover visitas a novos ambientes escolares próximos a escola, realizar escuta ativa e organizar atendimentos individuais, sempre que necessário, com os pais e/ou responsáveis, visando minimizar o impacto na transição. Trabalhar com práticas com caráter lúdico de aprendizagem, propiciando aulas dinâmicas, desafiadoras que levem a participação ativa dos alunos, no qual graduem no processo de iniciação da alfabetização e letramento, para que no início dos anos iniciais, possa ter uma adaptação tranquila e efetiva.

#### 2.2.5. Transição dos anos iniciais do ensino fundamental para os finais do ensino fundamental

Essa fase de transição é realizada com planejamento, organização e suporte de atividade que estão em consonância com a rotina da outra fase. Estratégias utilizadas inclui: roda de conversa sobre a passagem de escola; atividades com tempo determinado, estabelecer e organizar atividades com prazos; visitas de profissionais que trabalham nos anos finais e/ou visita até uma escola próxima; ações voltadas para a autonomia dos alunos, escolhas;

#### 2.2.6- Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado)

Independentemente de suas diferenças, têm o direito de receber uma educação de qualidade. Valorizando a diversidade e buscando proporcionar igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Oferecendo suporte educacional especializado, atendimento individualizado e ações de inclusão para garantir que todos os estudantes

possam alcançar seu pleno potencial.

#### 2.2.7- Educação para as relações étnico-raciais.

Entendemos uma educação em prol da diversidade, aplicando a lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que especifica trabalhar temáticas relacionadas a fatos e sujeitos históricos, com conteúdos que abordem a desigualdade, discriminação no contexto percorrido historicamente e no atual.

#### 2.2.8- Ações de monitoramento para a busca ativa dos estudantes infrequentes e instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar

A escola realiza as ações de monitoramento para a busca ativa dos alunos infrequentes seguindo a instrução normativa nº04/2023 que dispõe sobre as normas para busca ativa dos(as) estudantes em evasão escolar, em situações de risco ou fora da escola da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá. Os instrumentos utilizados compreendem: O livro de registro online (LRCO), Lista de chamada física das turmas, relatório de infrequência escolar.

INSTRUI: Art. 1º As instituições de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá a estabelecer estratégias para identificar, registrar, controlar e acompanhar as crianças/estudantes que estão fora da escola, em situação de risco ou evasão escolar. Art. 2º Fica reiterado o estabelecido no Comunicado do Conselho Tutelar, em consonância com a Instrução Normativa nº 08/2022, visando orientar gestores, pedagogos e docentes referente ao acompanhamento das atividades pedagógicas e a frequência escolar da rede Municipal de ensino de Paranaguá.

Art. 3º Faz-se necessário o registro da frequência dos(as) estudantes no Livro de Registro Classe Online dos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs e Escolas da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá. § 1º Após constatar a ausência de 05 dias consecutivos ou 07 dias alternados dos(as) estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e 15 dias consecutivos ou 30 alternados para Educação Infantil, sem justificativa na participação das aulas, a equipe gestora deve iniciar o processo da busca ativa de acordo com o Sistema Educacional da Rede de Proteção - SERP. § 2º O SERP deverá ser preenchido com os dados apenas dos(as) estudantes infrequentes. § 3º O

Sistema deverá constar detalhadamente a quantidade de tentativas, as datas da busca ativa, os responsáveis contatados, os acordos estabelecidos e os instrumentos que a equipe estabeleceu para entrar em contato com a família. § 4º Esgotadas as tentativas da instituição em contatar a família da criança/estudante que não apresenta frequência, a equipe gestora deverá comunicar o Conselho Tutelar através de relatório e posteriormente inserir no SERP. Para que assim, o Conselho atue e aplique as Medidas de Proteção cabíveis, a fim de garantir o vínculo e o pertencimento do(a) estudante ao ambiente escolar. § 5º - O Relatório de Busca Ativa deverá ser digitado, assinado e escaneado com todas as informações necessárias e encaminhado via email ao Conselho Tutelar: com cópia para a SEMEDI no e-mail. §6º As equipes gestoras que não cumprirem este protocolo de ações necessárias que visam a garantia do direito ao acesso e permanência ao ambiente escolar e seguranças à vida dos(as) estudantes, serão submetidas as medidas administrativas cabíveis. §7º Após o retorno do(a) estudante infrequente à instituição, as equipes gestoras deverão realizar um plano de acolhimento de maneira a motivar e sensibilizar as famílias e os(as) estudantes para o seu efetivo retorno, propiciando-lhes um ambiente onde se sintam pertencentes ao grupo.

## 2.3-CONCEPÇÃO DE GESTÃO

### 2.3.1- Fundamentação Teórica

A escola vem se modificando e mudando sua visão de mundo e de trabalho, as instâncias que regem a escola são na maioria das vezes fruto das correlações que estão presentes na sociedade.

Gerir uma escola é um trabalho que demanda organização. São vários aspectos que precisam de atenção e sistematização, como o pedagógico, financeiro, estrutural, questões relacionais entre os professores, pais e alunos, dentre outros. As constantes mudanças socioculturais não permitem mais uma administração centralizada. É necessário dividir as responsabilidades e decidir coletivamente as ações e objetivos. Segundo a LDB (artigo 3º, inciso VIII) as escolas públicas são orientadas a praticar a gestão democrática. Preocupa-se de instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias.

“A gestão escolar deve ser vista como a pedra fundamental para que a escola ofereça à sua comunidade uma escola que atenda às exigências do dia-a-dia. É sua função

melhorar a compreensão da realidade social de maneira inclusiva, democrática e participativa, resgatando a ética e o civismo” (Tavares, pg. 113, 2009).

É muito importante que a gestão escolar atenda as exigências vigentes, funcionando com base para a compreensão da realidade, com uma comunicação que vise a participação com motivação e inspiração.

2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários APMF, representatividade de profissionais: conselhos reuniões

Os órgãos colegiados, são segmentos sociais representados pela comunidade escolar.

Conforme o regimento interno da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões:

Art. 48 Os segmentos sociais organizados, reconhecido como Órgão Colegiado de representação da comunidade escolar são: o Conselho Escolar, a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF por Estatutos e Regulamentos próprios.

Os órgãos colegiados colaboram com a gestão nas medidas previstas em suas atribuições definidas em seus Estatutos e Regulamentos.

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa, fiscalizadora e mobilizadora, sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico, administrativo e financeiro da instituição de ensino, em consonância com a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico, o Regimento Escolar e as diretrizes educacionais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá. De acordo como Artigo 53 do regimento interno ele é concebido como instrumento de gestão colegiada e de participação da comunidade educativa, na visão democrática do ensino público, constituindo-se como órgão máximo de direção.

A APMF, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários da instituição de ensino, seguindo os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade e eficiência, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros. (Art.78, Regimento interno)

Os segmentos colegiados entre pais, professores e funcionários com a comunidade, prioriza a busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte à direção e à equipe, visando o bem-estar e formação integral dos alunos.

### 2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros.

Gerir o espaço escolar com a importância de incentivar o ambiente de trabalho baseado em valores, estabelecendo espaços de diálogo e comunicação direta. Saber ouvir, expor ideias, atuar na resolução de conflitos e ter um diálogo construtivo. Gerir pessoas e recursos vai além de conhecimentos teóricos e técnicos, é observar e entender, com um olhar mais apurado, para a intencionalidade das ações que movem e relacionam as pessoas para a eficiência do seu trabalho. A importância de conhecer a funcionalidade e atribuição dos cargos e funções, envolvendo todos no comprometimento, zelo e responsabilidade nas ações de sua profissão. Organizar momentos para frisar e estabelecer padrões e limites aceitáveis dentro dos aspectos organizacionais da escola. Manter a organização documentada dos recursos com informações importantes e que sejam acessíveis sempre que necessário. Entender e inteirar se continuamente dos programas dos governos, dos recursos financeiros, aplicando boas práticas de gestão de recursos, seguindo as orientações das instâncias competentes e a legalidade atual.

### 2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade.

A escola entende a importância de uma relação especial entre a instituição e as famílias, acolhendo com atenção e interesse a participação dos pais, favorecendo a troca de informações, tão úteis nos cuidados diários da criança. O acesso dos pais a escola acontece por meio de reuniões e/ou conversas que são agendadas com a equipe ou em casos de urgências. Os pais ou responsáveis tem o acesso ao ambiente da escola, acompanhados de um profissional da escola, sempre visamos uma organização como prioridade de acesso e atendimento ao aluno.

### 2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais.

As ações do gestor visam a articulação, o diálogo e as relações de senso e consenso em prol do trabalho pedagógico que efetive o processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino e aprendizagem está relacionado a fatores inerentes a sociedade, assim como a escola e todos os setores fazem parte do processo. Envolver todos os funcionários na relevância da organização do espaço escolar, assim como estabelecer a especificidade dos ambientes em termos de limpeza, disposição de materiais, horários, funcionamento dos espaços pedagógicos.

### 2.3.6-Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional.

Os registros de ocorrências pedagógicas, conflitos interpessoais, advertências, quebra de regras de conduta, com pais, alunos, funcionários, professores são feitos por meio de livro ata.

### 2.3.7-Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora

A escola tem uma comunicação direta com a secretaria de educação através de uma supervisora de polo que atende e auxilia no trabalho articulando ações e necessidades pedagógicas. A equipe escolar participa de reuniões organizadas pela secretaria de educação com pautas referentes ao trabalho pedagógico e administrativos da escola. Solicitações de materiais, serviços são realizadas via ofício. Apoio, dúvidas relacionadas ao trabalho pedagógico são feitas via mensagens diretas online.

### 2.3.8-Articulação entre os profissionais da educação com os estudantes e a família

O processo de ensino e aprendizagem transforma, aperfeiçoa e estabelece as experiências vividas na família e na comunidade. Esse processo tem relação com a memória, a consciência e a emoção. A soma desses fatores com a mediação do conhecimento que é passado aos alunos, favorece o desenvolvimento do aluno(criança, ser humano) incorporado no próprio processo de aprendizado acadêmico, para a

construção de valores, atitudes para vivência e convivência social. Para que sejam incorporadas pelas crianças atitudes de respeito e aceitação do outro, é necessário que essas atitudes estejam presentes nos adultos com quem convivem na instituição.

O professor manterá contato com a família através de reuniões agendadas na hora atividade, ou em casos de urgência, para tratar de assuntos pedagógicos que se relacionam aos fatores que influenciam no processo de aprendizagem, como aspectos emocionais, acadêmicos e social do aluno.

2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e *cyberbullying*, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA.

Sabe-se que a função da escola não é só se preocupar com o aprendizado dos alunos, vai muito além, ela prepara o aluno para o convívio social. Preocupados com essa situação, esta Instituição de Ensino Fundamental e Educação Infantil, trabalha o resgate e a conscientização dos valores éticos, morais e familiares de modo que a criança possa entender que deve tratar o outro com respeito, tolerância e humildade, através de campanhas educativas.

## 2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

### 2.4.1- Fundamentação Teórica

O planejamento é um processo que descreve a organização e coordenação de uma ação. No âmbito escolar todos envolvidos na escola, realizam planejamentos que se desenvolvem em planos de ação. O plano de ação é elaborado com o objetivo de garantir a execução das atividades escolares ao longo do ano letivo, onde cada setor prioriza suas ações transformando em estratégias para concretizar o objetivo geral da escola: qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. Portanto, o planejamento é um processo mental que envolve análise, reflexão e

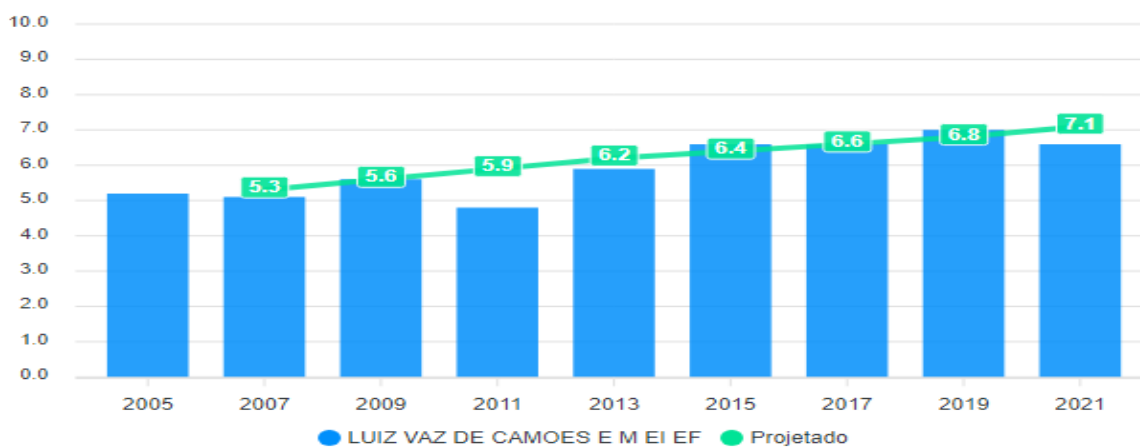
previsão. Nesse sentido, planejar é uma atividade tipicamente humana, e está presente na vida de todos os indivíduos, nos mais variados momentos (Haydt, 2006, pg.94)

O planejamento é um processo dinâmico, simples, objetivo, coerente, contínuo, preciso. Deve prever ações, atividades que atendam as necessidades e interesses de forma funcional.

#### 2.4.2- Modelo de Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem

O plano de recomposição de aprendizagem, tem como procedimentos o desenvolvimento de avaliações diagnósticas, análise dos dados e resultados dos indicadores e avaliações externas, verificando as habilidades defasadas, escolhendo as melhores estratégias pedagógicas.

**Evolução do IDEB**



Fonte: IDEB 2021, INEP.





Plano de recomposição de aprendizagem

<b>NOME DA INSTITUIÇÃO: ESCOLA MUNICIPAL "LUIZ VAZ DE CAMÕES"</b>
<b>PROFESSOR:</b>
<b>TURMA:</b>
<b>DATA/ANO LETIVO</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR/CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:</b>

AÇÕES:	PERÍODO-DATA	Justificativa
<ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento</li><li>• avaliação diagnóstica</li><li>• Sistematização do resultados</li><li>• Seleção de conteúdos e habilidades para recompor as dificuldades</li><li>• Verificação e análise da recomposição</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>• Recepcionar e conhecer os alunos nos primeiros dias.</li><li>• Avaliação diagnóstica com habilidades referente aos anos anteriores, tanto em registro formal como em situações planejadas (histórias, narrativas, jogos, dinâmicas) .7</li><li>• Selecionar com base na BNCC, quais conteúdos e habilidades deverão ser priorizadas antes de entrar nos conteúdos e habilidades do ano/série atual.</li><li>• Planejar com estratégias para curto espaço de tempo e verificar periodicamente a recomposição, analisando o momento para avançar nas propostas.</li></ul>

<b>Habilidades e prioridades curriculares a serem desenvolvidas</b>	<b>Cronograma</b> especificar o tempo, data, duração(ex: recompor até o final do 1º trimestre)
Referências: (relacionar as referências utilizadas; livros, sites, vídeos)	

2.4.3-Plano de Ação do Diretor

Gestão	Prioridades	Ações
Participativa/ democrática	Conhecer a participação como processo a ser construído coletivamente; -Pré conselho (perfil da turma, análise da aprendizagem, dificuldades individuais, dificuldades encontradas pelo professor; - Reuniões periódicas do conselho escolar.	Manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais percebam a importância de sua participação a concretização de uma escola de qualidade; – Coletar dados para a resolução dos problemas encontrados; – Realizar reuniões, garantindo a participação dos segmentos envolvidos do processo de ensino e aprendizagem.
Gestão pedagógica	Priorizar ações para o desenvolvimento de um ensino de qualidade.	– Realizar sempre que necessário, reuniões junto aos pais, para análise e discussões dos resultados na busca de novas propostas para a melhoria

		da aprendizagem; -Formações fora do expediente, para a área do conhecimento.
Inclusão/ socieducação	Adaptação de métodos pedagógicos para alunos com necessidades especiais	Acompanhar e orientar a equipe escolar e a comunidade em relação aos alunos inclusos;
Gestão de Pessoas	Efetivação e promoção na formação dos professores e grupo de estudos	Estimular todos os profissionais da educação e qualificação e ao aperfeiçoamento profissional, oferecendo condições e incentivo para a participarem de cursos, seminários, encontros, palestras, entre outros; Promover momentos de integração.
Resultados Educacionais	Direcionamento de ações para obtenção de melhores resultados, acompanhamento e avaliação do desempenho da escola.	Análise dos resultados educacionais por bimestre, considerando os resultados obtidos nas avaliações externas;
Serviços de apoio (recursos físicos e financeiros)	Mobilização de recursos materiais e financeiros; Controle e verificação dos recursos financeiros disponibilizados na escola pelo PDDE.	Conscientizar os funcionários da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútua; Promover com a APMF atividades e ações para a captação de recursos financeiros, visando arrecadar fundos para despesas extras na escola; Melhorias no espaço físico da escola.

#### 2.4.4- Plano de Ação do Pedagogo Coordenador

Prioridades	Ações	Período	Recursos	Responsáveis
Organizar com a direção turmas, professores, horários em geral	Montar os horários conforme a distribuição e passar para os envolvidos	Antes do início do ano letivo	Humanos emateriais	Coordenação
Organizar formação continuada em serviço	Realizar a formação inicial para todos os professores e montar um cronograma para ser realizado durante o ano letivo	Início ano letivo, durante o ano letivo após horário normal de trabalho	Humanos emateriais	coordenação
Subsidiar o trabalho	Realizar orientação periódicas referente ao trabalho escolar	Durante o ano letivo	Humanos emateriais	coordenação

pedagógico				
Identificar as necessidades pedagógicas e planejar com o professor ações referentes	Organizar com os professores período da avaliação diagnóstica e coletar as informações para subsidiar o trabalho educativo da escola	Início do ano letivo (diagnóstica) durante os trimestres	Humanos emateriais	coordenação
Acompanhar o rendimento dos alunos	Verificação dos planos, dos registros, conselho e pós conselho	Durante o ano letivo	Humanos emateriais	coordenação
Análise e verificação dos planejamentos dos professores	Recebimento e verificação dos conteúdos e habilidades trabalhadas	Durante o ano letivo	Humanos emateriais	coordenação
Verificação do Registro de classe online	Monitorar o lançamento do registro	Durante o ano letivo	Humanos emateriais	coordenação
Orientação para o professor referente aos planos, Registro de frequência, horários e outros assuntos relativos ao trabalho docente.	Conversar com o professor na hora atividade, em reuniões, passando orientações pertinentes ao trabalho	Durante o ano letivo	Humanos emateriais	coordenação
Zelar pela entrada e saída dos alunos	Realizar e acompanhar a entrada e saída dos alunos, monitorando o fluxo.	Durante o ano letivo	Humanos emateriais	coordenação
Organizar os, pré, conselhos de pós conselhos de classe	Fazer o cronograma de atendimento conforme as datas do calendário letivo	Por trimestre	Humanos emateriais	coordenação

#### 2.4.5- Plano de Ação do Pedagogo Orientador

METAS	AÇÕES	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Trabalhar em parceria com o Gestor da Escola	Subsidiar todas as ações/Projetos articuladas na relação Escola, Aluno e Família, pautado nas Diretrizes e metas desta instituição	Durante o Ano Letivo	Orientador

contribuindo para uma administração democrática, justa e eficiente.	de Ensino		
Desenvolver Plano de trabalho voltados para a integração da Família/Escola	Reuniões com os familiares no acompanhamento Pedagógico dos seus filhos, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis, entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrada em todo o currículo escolar sempre encarando o aluno como um ser global que deve se desenvolver harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: físico, social, moral, político e educacional.	Durante o Ano Letivo	Orientador e Corpo Docente
Promover Atividades que favoreçam a integração individual e social do educando	Ajudar a escola a organizar e realizar o Projeto Político Pedagógico Contribuir para o desenvolvimento pessoal do aluno Promover ações voltadas ao engajamento da escola na vida da comunidade e vice-versa Trabalhar em parceria com o professor para compreender o comportamento dos alunos e agir de maneira adequada em relação a eles	Durante o Ano Letivo	Orientador
Integração do Orientador Educacional, com o Coordenador Pedagógico, Direção, corpo Docente e Comunidade	Mobilizar a escola, a família e a criança para a investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos; Cooperar com o professor, estando sempre em contato com ele em relação a disciplina dos alunos em particular; Esclarecer a família quanto à finalidade e funcionamento do Serviço do Orientador Educacional; Atrair os pais para a escola a fim de que nela participem de forma efetiva; Desenvolver Trabalhos/ projetos de integração: Pais x Escola, Professores x Pais e Pais x Filhos; Trabalhar preventivamente em relação a situações e dificuldades dos alunos que afetem seu desenvolvimento pedagógico. Criar um clima de cooperação na Escola;	Durante o Ano Letivo	Orientador e Corpo Docente

Projetos	Os Projetos serão desenvolvidos com o objetivo de atingir os diferentes âmbitos da vida do aluno e sua família, e para isso oferecerá atividades Extra- Classe para o aluno e familiares (Atividades Culturais); A realização de Projetos pertinentes a necessidade do Contexto histórico, seguindo o cronograma da Secretaria Municipal de Educação, em consonância com todas as secretarias que formam a rede de Proteção.	Durante o Ano Letivo	Orientador
----------	---	----------------------	------------

#### 2.4.6-Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa

Prioridades	Ações	Período	Recursos	Responsáveis
Organizar o trabalho da secretaria, se responsabilizar pelo seu funcionamento.	Planejar suas atividades e cumprir com as determinações da direção e da SEMEDI – Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral	Durante todo o ano	Humanos e materiais	Secretária Geral
Arquivar a documentação dos funcionários	Arquivar a documentação dos funcionários, documentos pessoais e certificados	Janeiro	Humanos	Secretária Geral
Arquivar a documentação dos alunos	Arquivar a documentação dos alunos e organizar as turmas.	Janeiro	Humanos	Secretária Geral
Arquivar a documentação dos alunos que concluíram o 5º ano no ano anterior e alunos transferidos	Arquivar a documentação no ArquivoMorto, dos alunos que concluíram o 5ºano e alunos transferidos, emitir histórico escolar 5º anos.	Janeiro	Humanos	Secretária Geral
Arquivar	Arquivar a	Janeiro	Humanos	Secretária Geral

a documentação expedida e recebida do ano anterior	documentação tais como ofícios expedidos e recebidos, anilhas da merenda, etc no arquivo inativo			
Participar das Reuniões do Conselho de Classe	Registrar em ata o desempenho de cada turma.	trimestral	Humanos	Secretária Geral, Auxiliar Administrativo, docentes, Equipe Pedagógica e Direção
Prestação de Contas do PDDE	Organizar a documentação para a prestação de contas	Dezembro	Humanos	Secretária Geral, APMF e Direção
Relatório Final	Conferir os resultados finais dos alunos e sua frequência	Dezembro	Humanos	Secretária Geral, Auxiliar Administrativo, Docentes, Equipe Pedagógica e Direção

#### 2.4.7- Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional

Prioridades	Ações	Período	Recursos	Responsáveis
Manter em ordem as dependências do Estabelecimento de Ensino e prestar serviços correlatos a sua função	Realizar a limpeza e primar por uma escola organizada, cumprir com as determinações de seus superiores hierárquicos; trabalhar seguindo as orientações dadas, zelar pela segurança escolar, entre outras atribuições previstas.	Diariamente	Humanos	Auxiliar de Serviços Gerais

Auxiliar os professores e a equipe nas atividades do recreio, entrada e saída do alunos.	Monitorar os recreios, auxiliar e zelar pelos alunos na entrada e saída	Diariamente		Auxiliar de Serviços Gerais
--	---	-------------	--	-----------------------------

#### 2.4.8-Plano de Ação do Conselho Escolar

Prioridades	Ações	Período	Recursos	Responsáveis
Articular ações entre os setores da escola.	Atender as necessidades educacionais e fazer os encaminhamentos necessários.	Durante o ano letivo	Humanos e materiais	Conselho escolar
Acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico	Discutir, aprovar , acompanhar a efetivação do PPP, criando mecanismos de participação efetiva, acompanhando as metas e prioridades da escola.	Durante o ano letivo	Humanos e materiais	Conselho escolar
Analisar as demandas de propostas pedagógicas, administrativas, financeiras e de recursos	Verificar, discutir as demandas detectadas, fazendo os devidos encaminhamentos, aprovando ou rejeitando as propostas.	Durante o ano letivo	Humanos emateriais	Conselho escolar
Estabelecer critérios para aquisição	Avaliar a aquisição de materiais e recursos.	Durante o ano letivo	Humanos emateriais	Conselho escolar
Zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças	Observar o espaço escolar, zelando e fazendo cumprir os direitos e prioridades dos alunos.	Durante o ano letivo	Humanos emateriais	Conselho escolar
Assessorar e apoiar a gestão no âmbito de suas competências	Colaborar com o diretor escolar no exercício da sua função.	Durante o ano letivo	Humanos emateriais	Conselho escolar

2.4.9-Modelo do Plano de Trabalho Docente e cronograma dos períodos(ciclos) que são elaborados.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DOCENTE PLANEJAMENTO

NOME DA INSTITUIÇÃO: ESCOLA MUNICIPAL "LUIZ VAZ DE CAMÕES"		
NOME DO DOCENTE:		TURMA:
PERÍODO: (ciclo)	COMPONENTE CURRICULAR/CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: LÍNGUA PORTUGUESA	
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PROPOSTOS</b>	<b>METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO</b>	<b>MATERIAIS, RECURSOS</b>
Data , código e conteúdos:	Data, e a como será desenvolvido o conteúdo :	data, materiais
Relatório atividades realizadas na Hora Atividade:		
Referencias: (relacionar as referências utilizadas; livros, sites, vídeos)		

CICLO	DATA	TRIMESTRE
1º	08/02 a 16/02	1
2º	19/02 a 01/03	1
3º	04/03 a 15/03	1
4º	18/03 a 28/03	1
5º	01/04 a 12/04	1
6º	15/04 a 26/04	1
7º	29/04 a 03/05	1
8º	06/05 a 17/05	1
9º	20/05 a 29/05	2
10º	03/06 a 14/06	2



11º	17/06 a 28/06	2
12º	01/07 a 05/07	2
13º	22/07 a 02/08	2
14º	05/08 a 16/08	2
15º	19/08 a 30/08	2
16º	02/09 a 13/09	3
17º	16/09 a 27/09	3
18º	30/09 a 11/10	3
19º	15/10 a 25/10	3
20º	28/10 a 08/11	3
21º	11/11 a 22/11	3
22º	25/11 a 06/12	3
23º	09/12 a 18/12.	3

#### 2.4.10-Plano de Atendimento Educacional Especializado



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ**  
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral – SEMEDI  
Escola Municipal "Luiz Vaz de Camões" Educação Infantil e  
Ensino Fundamental

Rua Manoel Correia, 1462, Bairro Tuluí - Cep: 83.206.030 - TEL-FAX (41) 3420-2871 -  
Paranaguá-Paraná -



## **1º Semestre – 2023**

### **Plano de Atendimento Especializado - AEE**

#### **1. Dados de identificação:**

Nome:

Data de Nascimento: 1

Idade:

Mãe:

Pai:

Escola: Ano: 1º C Turno de atendimento:

Diagnóstico:

Professora Regente:

Professora de Apoio:

#### **2. Necessidades educacionais identificadas:**

#### **3. Organização do atendimento:**

- Composição do atendimento: ( ) individual ( ) coletivo

#### **4. Objetivo geral:**

#### **4.1 Objetivos específicos:**

5. Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:
  
6. Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno:
  
7. Adequações de materiais:
  
8. Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos:
  
9. Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais:
  
10. Profissionais da escola que receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:
  
11. Avaliação dos resultados:
  
12. Resultados obtidos diante dos objetivos do Plano de AEE.

### **13. Reestruturação do Plano.**

Paranaguá, 27 de Fevereiro de 2023.

---

#### **Nome do professor**

Professora de Apoio Pedagógico Especializado  
Atendimento Educacional Especializado - AEE

#### 2.4.11-Plano de atendimento pedagógico domiciliar

O educando que por motivos que impeçam de frequentar a escola (doenças, enfermidades, reabilitação de saúde, questões jurídicas familiares, ou demais situações), amparados legalmente com atestado, declarações de profissionais/autoridades, será ofertado atividades que atendam as necessidades educacionais dos educandos impedidos de frequentar a escola, no período especificado.

O atendimento curricular, didático-pedagógica será flexibilizado, de forma que contribua com o desenvolvimento acadêmico do aluno favorecendo ao melhor retorno e/ou continuidade dos estudos pelos educandos e a manutenção do vínculo com a escola durante o período de afastamento, A equipe e professores desenvolverão atividades com base no planejamento da turma, identificando, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares para o aluno específico.

## 2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

### 2.5.1- Fundamentação Teórica

O currículo é um instrumento indispensável para orientar a prática docente. Através dele, é possível conhecer os objetivos da aprendizagem para os alunos.

Considerando que o artigo 26 da LDB 9394/96, estabelece na Educação e Infantil e Ensino Fundamental uma base nacional comum e curricular que contemple a Língua Portuguesa, Conhecimento Matemático, Físico, Natural, com contexto social e político do país, especificando a diversidade de regionalismo da cultura local.

Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

Parágrafo único. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência à a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado.

Artigo 8º Os currículos, coerentes com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino, devem adequar as proposições da BNCC à sua realidade, considerando, para tanto, o contexto e as características dos estudantes, devendo:

1) Contextualizar os conteúdos curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens se desenvolvem e são constituídas;

2) II. Decidir sobre formas de organização dos componentes curriculares – disciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar ou pluridisciplinar – e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares, de modo que se adote estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

- 3) III. Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, entre outros fatores;
- 4) IV. Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os estudantes nas aprendizagens;
- 5) V. Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado, que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da instituição escolar, dos professores e dos alunos;
- 6) VI. Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- 7) VII. Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de desenvolvimento docente, que possibilitem contínuo aperfeiçoamento da gestão do ensino e aprendizagem, em consonância com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino;
- 8) VIII. Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das instituições ou redes de ensino, em atenção às diretrizes curriculares nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação e normas complementares, definidas pelos respectivos Conselhos de Educação; §1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o 7 respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

§2º As escolas indígenas e quilombolas terão no seu núcleo comum curricular suas línguas, saberes e pedagogias, além das áreas do conhecimento, das competências e habilidades correspondentes, de exigência nacional da BNCC.

Art. 9º As instituições ou redes de ensino devem intensificar o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, garantindo condições de acesso e de permanência com aprendizagem, buscando prover atendimento com qualidade.

Diante das questões legais e políticas acima expostas, o pedagógico efetivamente se estabelece no chão de sala de aula. É relevante para o desenvolvimento do aluno, a experiência anterior a experiência escolar, portanto a escola trabalhará com a cultura dos alunos aderindo às manifestações culturais, valores e saberes da comunidade e família, porque na função da escolarização esse processo transforma, aperfeiçoa e sistematiza as experiências vividas na nesse meio.

### 2.5.2-Direitos e objetivos de Aprendizagem

Os direitos e objetivos de aprendizagem decorrem das experiências do cotidiano e nossas relações. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se consolida em um documento que estabelece uma consonância em relação aos objetivos e expectativas de aprendizagem na educação infantil com os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se, conhecer-se, os direitos favorecem experiências por meio das quais os alunos constroem conhecimentos por meio de suas ações e interações com os colegas e com os professores o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

### 2.5.3-Concepção de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento de uma concepção de ensino onde o professor e o aluno são sujeitos do processo de desenvolvimento, o docente mediando conhecimentos previstos com as experiências e saberes dos alunos, para que se concretize a aprendizagem. O professor deve oportunizar atividades que encaminhem o aluno ao seu desenvolvimento potencial, competências necessárias previstas pela Bncc (2018). “A aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos

de oportunidades. Por isso, é importante o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para ancorar os novos conhecimentos” (Moran,2019, pg13). O que se aprende está ligado ao que pertence ao ser humano, tanto no campo biológico como no cultural. O desenvolvimento prossegue pela constante transformação resultante de sua interação com o meio.

Consideramos em nossa escola por um espaço em que o professor planeja as suas aulas, baseado no ensino de conhecimentos e habilidades dentro de um processo de ensino e aprendizagem significativo que não assuma a posição centrada do saber, mas que direciona as práticas pedagógicas para a construção do conhecimento.

#### 2.5.4 Organização do tempo do espaço e gestão em sala de aula (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do AEE e do recreio dirigido

O horário de funcionamento da escola compreende: Entrada dos alunos, abertura do portão: 07:20(manhã); 13:20(tarde). Entrada em sala de aula: 07:30(manhã); 13:30(tarde).

Saída do aluno: através do chamamento via som microfone, 11:15 (manhã); 17:15 (tarde). Saída da sala de aula: 11:30(manhã); 17:30(tarde).

Os intervalos das turmas acontecem por horário, os alunos sentam-se para alimentação em mesas e banco que estão no pátio da escola. Brincadeiras e interações são realizadas na quadra da escola e no espaço do parque, com brinquedo para a educação infantil e demarcações de jogos no chão para os alunos brincarem.

A sala de recursos multifuncional, funciona no horário normal com atendimento aos alunos por horário.

A secretária da escola funciona no horário normal de aula, 07:30 as 11:30, 13:30 as 17:30.

## 2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

### 2.6.1- Fundamentação Teórica

De acordo com Luckesi (1999) na tendência histórica – crítica, a avaliação tem função diagnóstica (permanente e continuada), como meio de obter informações



necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos processos de aprendizagem, o que pressupõe tomada de decisões. Tem como objetivo fazer com que o aluno tome conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e se organize, para as mudanças necessárias. Da mesma forma, os resultados servirão para as devidas mudanças na prática pedagógica que se fizerem necessárias.

#### 2.6.2-O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento.

A instrução normativa n.º 01/2023 - SEMEDI “Orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá”.

Art. 1º A avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento acompanhará o processo educativo das crianças/estudantes que integram as instituições do Sistema de Ensino de Paranaguá.

Art. 2º Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, ela deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional da criança/estudante, considerando as suas características individuais em seus campos de experiências e/ou componentes curriculares cursados, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em consonância com o replanejamento curricular das instituições.

Art. 3º Os instrumentos avaliativos são parte integrante desta Instrução, considerando as observações dos profissionais, bem como os registros diários (anotações, fotos, vídeos, entre outros) que servirão de subsídios para a elaboração do parecer descritivo e portfólio de cada criança.

O desempenho do aluno deverá ser avaliado continuamente, através das diversas técnicas de atividades desenvolvidas em sala de aula. A avaliação deverá ser diária, contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados das informações são discutidas em conjunto com a equipe pedagógica, sendo vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição—DEL. 07/99-CEE/PR.

Art. 5º Instrumentos avaliativos utilizados no Ensino Fundamental: §1º Aos estudantes serão utilizados instrumentos diversificados, sendo vedado uma única oportunidade e um único instrumento avaliativo. §2º A avaliação da aprendizagem deve considerar os resultados obtidos ao longo de cada trimestre, expressando o seu desenvolvimento escolar, observando e analisando os avanços e as necessidades identificadas, para estabelecer novas ações pedagógicas. §3º A avaliação da aprendizagem terá seu registro de notas expresso em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). §4º Para a composição da média do período avaliativo trimestral do Ensino Fundamental I, será obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar, no máximo a 10 (dez) instrumentos de avaliação e 10 (dez) instrumentos de recuperação. As notas parciais deverão ser registradas no LRCO imediatamente após a realização. §5º Para a aprovação da criança/estudante, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, ao final do ano letivo, exige-se média igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), do cômputo geral do total de dias letivos.

A periodicidade do registro das avaliações será trimestral e nesta perspectiva a escola utiliza como instrumentos de avaliação a observação diária, diversas aferições conforme os conteúdos trabalhados, analisando criticamente as condições de aprendizagem (a situação como um todo)

### 2.6.3-Análise de avanços e dificuldades pedagógicas.

“A avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo ensino-aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho” (Cipriano Luckesi).” A avaliação subsidia o professor, que reflete sobre o que o aluno aprendeu e o que não aprendeu, faz uma autoavaliação do seu próprio desempenho e nesse instante busca novas alternativas, reciclar, reelaborar e viabilizar o saber como movimento. Segundo Veiga (2004), “acompanhar as atividades e avaliá-las, levam – nos à reflexão, com base em dados concretos”. O erro faz parte do processo e deve ser encarado como um termômetro, neste seguimento.

A escola tem como princípio norteador que a avaliação é uma leitura que implica a construção do aluno em seu desenvolvimento da aprendizagem, tendo como

objetivo o aperfeiçoamento da prática pedagógica e em especial a aprendizagem dos educandos, possibilitando a progressão no caminho do conhecimento por meio das formas de trabalho em sala de aula, em todos os aspectos dentro do contexto escolar.

O ensino fundamental está pautado na valorização das situações lúdicas de aprendizagem com uma articulação sistematizada e progressiva das vivências e experiências. As relações se darão através das formulações de hipóteses, testes e conclusões para construção do conhecimento. O processo de aprendizagem nos anos iniciais (1º ao 5º) será trabalhado e consolidado pelas aprendizagens anteriores e pela prática constante.

O contexto mundial a sociedade demanda de uma visão que envolva princípios inovadores e inclusivos.

2.6.4-Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros.

A educação infantil no contexto da educação básica entra no processo de incorporação as situações de socialização estruturada. A educação infantil está vinculada a concepção do educar e cuidar, onde o acolhimento das vivências e conhecimentos construídos no vínculo familiar se articula com as propostas pedagógicas. Práticas que serão desenvolvidas em eixos estruturantes: interações e brincadeiras que serão assegurados pelos 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostas pela base nacional comum curricular.

De acordo com Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), os principais instrumentos avaliativos são a observação e o registro, através dos quais o professor pode fazer a abordagem contextualizada dos processos de aprendizagem das crianças, das qualidades de interações e acompanhar os processos...

Dentre esses registros podemos elencar produções realizadas em sala de aula de forma coletiva e individual, como: Parecer Descritivo com registro trimestral no LRCO, bem como também se sugere a construção de portfólios com essas produções.

A instrução normativa n.º 01/2023 – SEMEDI estabelece no Art. 4º, “A avaliação na Educação Infantil se dará com os instrumentos de parecer descritivo e portfólio, sem atribuição de conceito/nota. §1º O parecer descritivo da Educação Infantil deverá ser inserido trimestralmente no LRCO, sem atribuição de conceito/nota. §2º O docente deverá

definir previamente o foco no objetivo de aprendizagem que resultará na avaliação da criança, sistematizada no portfólio”

#### 2.6.5-Avaliação institucional

A avaliação Institucional pode ser concebida como um processo sistemático de busca e subsídios para a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade institucional. Ela é o alicerce fundamental da gestão, dando condições de verificar qual eficácia das estratégias e metodologias adotadas pela instituição bem como a prática efetiva do cotidiano. Promover condições para que a escola consiga identificar as suas práticas, refletir sobre os seus limites e possibilidades e objetivos futuros.

A escola utiliza os seguintes instrumentos: formulários online, autoavaliação dos docentes, caixa de sugestão fixada na secretária da escola.

#### 2.6.6- Recuperação paralela de estudos

Entendemos que recuperação de estudos é direito de todos os(as) estudantes da Educação Básica, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

A recuperação, como um processo paralelo à aprendizagem, é realizada em sala de aula, através de conteúdos aplicados de forma diferenciada pelo professor, o qual fará uso de diferenciadas estratégias e metodologias, que servirão como instrumentos para fazer com que a aprendizagem efetivamente aconteça. Os professores realizam a recuperação não somente para cumprir uma formalidade legal, mas como uma expressão do seu compromisso com a aprendizagem de todos os alunos.

Consideramos o Art. 8º da instrução normativa 01/2023-SEMEDI que ratifica no seu §1º A recuperação de estudos é direito de todos os(as) estudantes da Educação Básica, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória. §2º A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando, a todos(as) os(as) estudantes, novas oportunidades de aprendizagem. §3º A recuperação de estudos deverá ser organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático- metodológicos diversificados que priorizem a aprendizagem

dos conteúdos. §4º A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos do componente curricular.

As avaliações externas, no contexto do ensino público, embasam diagnósticos e ações voltadas ao sistema educacional brasileiro, tendo caráter de monitoramento e diagnóstico.

#### 2.6.7- Avaliação externa

Destaca-se o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) realizado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e elaborado a partir de matrizes de referência, com o objetivo de traçar um diagnóstico da educação básica brasileira, sendo aplicado a cada dois anos.

O IDEB é um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica que é composto pelos resultados do fluxo escolar e as médias de desempenho dos estudantes. O desempenho apurado no SAEB é associado às taxas de aprovação registradas no Censo Escolar.

A Prova Paraná Mais é uma avaliação em larga escala, que avalia, de forma censitária, o desempenho dos estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª e 4ª série do Ensino Médio da rede estadual do Paraná, bem como, os estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal daqueles municípios que aderirem à avaliação. Tem como objetivo verificar a qualidade da educação pública em todo o estado do PARANÁ, produzindo resultados por estudante, turma, escola, município, Núcleo Regional de Educação (NRE) e estado.

A Prova Paraná é um instrumento de avaliação elaborado com o objetivo de identificar as dificuldades apresentadas, bem como, as habilidades já apropriadas pelos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem nos componentes. É uma ferramenta para o professor e equipe gestora da escola, elaborarem a partir de evidências, ações para melhoria da aprendizagem.

#### 2.6.8- Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pósconselhos.

O Conselho de Classe, objetiva verificar procedimentos metodológicos e avaliativos, e relações estabelecidas na ação pedagógica educativa, oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos. O

mesmo deverá identificar falhas existentes, necessidades dos alunos, e tentar oferecer subsídios pedagógicos para solucionar os casos em questão.

É recomendável no conselho de classe a participação de um representante dos educandos. Del 07/99 – CEE – PR art. 7º, § 2.º

Antecede a ele o Pré-Conselho, momento em que o pedagogo e o professor realizam uma análise do trabalho desenvolvido para embasamento de propostas a serem discutidas junto ao colegiado e levantadas sugestões de intervenção pedagógica que serão realizadas e acompanhadas após o conselho buscando acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos que apresentaram maior defasagem de aprendizagem.

O Pós-Conselho é realizado pela Equipe Pedagógica e professores com o intuito de dar *feedback* aos alunos e seus responsáveis a fim de buscarem caminhos para levar e otimizar a aprendizagem e melhorar o desempenho escolar.

## 2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

### 2.7.1- Fundamentação Teórica

Na formação continuada, temos a importância de atualizar conhecimentos e incorporar novos saberes e habilidades para fazer o mesmo pelos alunos. Segundo Ferreira (2022) formação é entendida aqui como a ação de formar ou formar-se, uma maneira de se constituir uma mentalidade, um caráter ou um conhecimento profissional. É através dela que o professor atualiza e amplia seu conhecimento e aprimora as suas práticas, o processo de formação continuada dos profissionais da educação colabora para atualizar e alinhar as novidades pertencentes ao contexto, trazendo para sua atribuição profissional a evolução e qualificação do trabalho, promovendo impactos positivos para a escola, alunos e comunidade escolar.

### 2.7.2- Formação continuada presencial ofertada pela rede.

A formação continuada proporciona aos profissionais da educação por meio de diversas atividades a aquisição e construção crítica de conhecimento, habilidades e valores, contribuindo assim para que se tornem competentes e se qualifiquem como profissionais.

Lei 9394/96- art.67- Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação- aperfeiçoamento profissional continuada.

É de suma importância a participação dos profissionais nas formações ofertadas pela rede de ensino, a ausência injustificada das formações está explícita na instrução INSTRUÇÃO N° 01/2018 - SEMEDI Assunto: Jornada de trabalho dos servidores do magistério público municipal de Paranaguá nas instituições da Rede Municipal de Ensino.:

§ 4º A ausência não justificada nos termos das Lei 046/2007, Lei 113/2009 e suas alterações, em cursos e eventos, reuniões, colegiado de classe e/ou no tempo destinado às atividades pedagógicas inerentes ao exercício do cargo e função no próprio local de trabalho, definidos pela Direção da Instituição de Ensino e/ou Secretaria Municipal de Educação, será considerada falta não justificada.

#### 2.7.3- Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade N° 01/2018 – SEMEDI.

Quando os docentes se aprimoram, eles ampliam suas possibilidades de atuação, ressignificando o espaço escolar. A escola segue as orientações da INSTRUÇÃO N° 01/2018 - SEMEDI que trata da Jornada de trabalho dos servidores do magistério público municipal de Paranaguá nas instituições da Rede Municipal de Ensino e oferta formação continuada em serviço, como temas pertinentes e atuais referentes ao trabalho pedagógico.

A escola organiza formação em serviço após o horário de trabalho. A divulgação e a inscrição para participar é enviada no grupo oficial da escola. As temáticas são desenvolvidas pela Pedagoga Leidiane e estão relacionadas ao trabalho pedagógico e temas que envolvem a área da educação.

#### 2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição.

Quando os docentes e funcionários se aprimoram, eles ampliam suas possibilidades de atuação, ressignificando o espaço escolar. Os docentes participam das formações externas ofertadas pela rede municipal, assim como realizam aprimoramento com instituições parceiras da rede.

A formação docente em diferentes ambientes fortalece os vínculos entre os profissionais e os saberes científicos pedagógicos. Os profissionais participam de formação e capacitação ofertadas pela mantenedora e instituições de ensino que ofertam cursos e palestras em locais externos.

#### 2.7.5 Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas

A formação continuada torna-se uma ferramenta fundamental, onde são incentivados pela equipe a acessarem cursos em plataformas virtuais gratuitas por meio de links compartilhados no grupo oficial. A equipe de pedagogos participa de formação Avança Litoral-ADE, via presencial e online. A direção participa a distância da formação de lideranças escolares, ofertado de pelo Polo de estudos da USP (Universidade de São Paulo).

### **3- MATRIZ CURRICULAR**

Este elemento condutor da instituição para organização pedagógica a partir da definição dos componentes curriculares estabelecidos pela instituição, a luz dos artigos 26, 27, 28 da LDBEN.



SEMEDI		MUNICÍPIO: Paranaguá			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal					
ENDEREÇO: Rua:					
FONE: 41 3420-2867					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá					
CURSO (4035): Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
TURNO: Diurno e Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO:800h		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO:1991		FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO:					
<b>Componentes curriculares (Disciplinas)</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>5º ano</b>
ARTE <sub>2</sub>	20 h	20h	20h	20h	20h
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA INGLESA <sub>3</sub>					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
<b>Total de horas relógio semanais</b>	<b>20 horas relógio</b>				

SEMEDI		MUNICÍPIO: Paranaguá			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal					
ENDEREÇO:					
FONE: 41 3420-2867					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá					
CURSO (nº 2001): Educação Infantil					
TURNO: Diurno e Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO:800h		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1994		FORMA: Simultânea			
OFERTA: 4 /ou 5 anos completos até 31/03.		ORGANIZAÇÃO: Anual			
<b>INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</b>		<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>			
<b>Total de horas relógio semanais</b>		<b>20 horas relógio</b>			

4-

## PROPOSTA CURRICULAR

Currículo educação Infantil

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

Currículo Ensino Fundamental

<https://semi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, Brasília: MEC, 2010.

BRASIL, Leis de diretrizes e bases, nº 9.394, Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Referencial Curricular nacional para a educação infantil / Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPBELL, Selma Inês, Projeto Político Pedagógico, Rio de Janeiro: Wak Ed. 2010.

CARBONELL, Jaume, Pedagogias do século XXI: Bases para a inovação educativa, Porto Alegre: Penso, 2016.

DELIBERAÇÃO 007/99, Normas Gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção de Alunos, do Sistema Estadual de Ensino, em Nível do Ensino Fundamental e Médio.

ESCOLA MUNICIPAL LUIZ VAZ DE CAMÕES, Estatuto do Conselho Escolar, Paranaguá, 2016.

ESCOLA MUNICIPAL LUIZ VAZ DE CAMÕES, Estatuto da APMF, Paranaguá, 2015.

ESCOLA MUNICIPAL LUIZ VAZ DE CAMÕES, Regimento Escolar, Paranaguá, 2010.

GASPARIN, José Luiz, Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar, disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>, acesso em 22 de maio de 2020.

FREIRE, Paulo, Pedagogia da autonomia, São Paulo: editora Paz e Terra, 1996.

HAYDT, Regina , Curso de Didática Geral, São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos, A prática pedagógica de professores da escola pública, São Paulo: 1984, Dissertação (mestrado), Pontifícia Universidade Católica.

MARANHÃO, Damaris Gomes, Educação infantil: saúde e bem estar na educação infantil, Revista Pátio.

MORIN, Edgar, Os sete saberes necessários á educação do futuro, 2ªed, São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORAN, José, Metodologias ativas de Bolso: Como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda, São Paulo: Editora Brasil, 2019.

PARANAGUÁ, LEI COMPLEMENTAR Nº 113, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009, Dispõe sobre o plano de cargos, carreira e remuneração do magistério público municipal de Paranaguá, e dá outras providências, Paranaguá, 2009.

SEMEDI, Instrução Nº 01/2018, Assunto: Jornada de trabalho dos servidores do magistério público municipal de Paranaguá nas instituições da Rede.

SEMEDI, Instrução Nº 01/2021-SEMEDI, COMED, Normas excepcionais do funcionamento do calendário escolar de Paranaguá, Paranaguá.

SEMEDI, Instrução N.º01/2023-SEMEDI, COMED, Normas dos processos avaliativos, Paranaguá.

SEMEDI, Instrução N.º02/2023-SEMEDI, Procedimentos para a transição entre etapas:Educação Infantil e Ensino Fundamental.

SEMEDI, Instrução N.º04/2021-SEMEDI, Norma para a Busca Ativa.

SEMEDI, Instrução N.º03/2023-SEMEDI, Orienta a realização de processos de Recomposição de Aprendizagem.

SEMEDI, Instrução N.º01/2024-SEMEDI, Orienta e estabelece as normas para a elaboração, atualização ou reformulação do projeto político pedagógico das instituições do sistema municipal de ensino de Paranaguá.

## ANEXOS

a) Questionário para a família: Perfil da Família

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ  
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral – SEMEDI  
Escola Municipal Luiz Vaz de Camões Educação Infantil e Ensino Fundamental  
Rua Manoel Correia, 1462, Bairro Tuiuti - Cep: 83.206.030 - TEL-FAX (41) 3420-2871 -  
Paranaguá-Paraná

### Perfil da Família

Senhor(a) responsável, a escola é um espaço de integração, troca e construção que só tem sentido quando a comunidade escolar está presente e é ativa. Para que possamos ter um ambiente significativo para os nossos gestores, professores, funcionários, alunos, pais e responsáveis precisamos nos conhecer. Por isso, enviamos este questionário com o objetivo de identificarmos o perfil das famílias que compõem a nossa comunidade.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Ano/série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Turno/Período: \_\_\_\_\_

Pessoa que respondeu o questionário: \_\_\_\_\_

1. Com quem mora o aluno:

- Com o pai e a mãe
- Só com a mãe
- Só com o pai
- Com o tio ou madrinha
- Com os avós
- Outros. Quem? \_\_\_\_\_

2. Quantas pessoas moram na residência?

- De 1 a 3 pessoas
- De 4 a 6 pessoas
- 7 ou mais pessoas

3. Estado civil dos pais:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- União estável
- Viúvo(a)

4. Quem trabalha fora na sua casa?

- Apenas o pai
- Apenas a mãe
- A mãe e o pai
- Os irmãos
- Os avós
- Ninguém
- Outros. Quem? \_\_\_\_\_

5. Qual é o principal meio de divertimento diário de seu (sua) filho(a)?

- Jogar vídeo-game
- Assistir televisão
- Brincadeiras livres no terreno de casa
- Ler livros, revistas e gibis
- Ouvir música
- Brincar de casinha, boneca, carrinho, ou com outros brinquedos
- Interagir em redes sociais e assistir vídeos no Youtube
- Outros \_\_\_\_\_

6. Em qual bairro você mora?

\_\_\_\_\_

7. Qual é a profissão das pessoas que formam a família?

- Mãe: \_\_\_\_\_
- Pai: \_\_\_\_\_
- Tios: \_\_\_\_\_
- Avós: \_\_\_\_\_
- Outros membros: \_\_\_\_\_

8. Qual é a principal forma de diversão dos membros de sua família?

- Assistir TV
- Passear
- Frequentar praças
- Ler
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

9. Em sua opinião qual é o espaço mais importante de sua comunidade?

- Escola
- Igreja
- Campo de futebol
- Centro comunitário
- Quadra esportiva
- Posto de saúde
- A praça ou outra área de lazer
- Lanchonete
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

10. Há quanto tempo seu filho(a) estuda em nossa escola?

- Menos de um ano

- De 1 a 3 anos
- De 4 a 5 anos
- Acima de 5 anos

11. Qual o motivo que o levou a matricular o seu filho nesta unidade de ensino?

- É perto de casa
- Pela facilidade de acesso ao transporte escolar
- Por estar próximo ao trabalho dos responsáveis
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

12. Como você considera o ensino nesta instituição?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

13. Você acredita que a aprendizagem do seu filho depende da união entre a família e a escola?

- Sim
- Não

Por que: \_\_\_\_\_

14. Seu filho tem um tempo reservado para estudo/leitura/pesquisa em casa?

- Sim
- Não

15. Em sua casa, há algum espaço reservado para o estudo do seu filho?

- Sim
- Não

16. Quanto ao acesso à internet, o seu filho(a):

- Não possui acesso
- Tem acesso a qualquer hora do dia utilizando wifi
- Tem acesso limitado pelo pacote de dados
- Tem acesso apenas durante um período do dia, quando um dos responsáveis que possui celular está em casa. Neste caso, especifique o período: \_\_\_\_\_

17. Deixe aqui uma sugestão que possa contribuir para a melhoria da nossa escola?

---

---

---

---

---

Muito obrigada pela a sua participação!

---

b) Questionário professor: enviado no aplicativo, no forms.

Nome completo

Qual a sua escolaridade?

Você fez magistério?

Você tem pós-graduação?

Se você possui pós-graduação, favor escrever a especialização: (caso tenha mais de uma, digitar a última concluída)